Epistola de Heloysa a Abaylard: composta no idioma Inglez por Pope

Alexander Pope

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Epistola de Heloysa a Abaylard: composta no idioma Inglez por Pope

Alexander Pope

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Pedro Saborano. (produced from scanned images of public domain material from Google Book Search)

EPISTOLA

DE

HELOYZA A ABAYLARD,

COMPOSTA

NO IDIOMA INGLEZ

POR

POPE,

E TRASLADADA

EM VERSOS PORTUGUEZES

POR * * M^os.

* * * * *

LONDRES:

NA OFFICINA DE GUILHERME LANE,

RUA DE LEADENHALL.

1801.

ASSUMPTO.

Abaylard, e Heloyza viveraõ no duodecimo Seculo; merecendo neste a mais destincta Contemplaçaõ, assim pelos seus talentos, e Conhecimentos literarios, como pelas qualidades externas, de que a Natureza liberalmente os tinha dotado, nenhuma couza porem concorreo tanto para os fazer celebres, como a sua Paixaõ desgraçada: Depois de huma longa serie de infortunios, se retirou cada hum delles a Mosteiros, aonde consagraraõ o resto de seus dias a exercicios de Religiaõ, e Penitencia.

Succedeu, que alguns annos depois da sua separaçaõ, huma Carta, em que Abaylard narrava a hum de seus Amigos todas as suas desgraças, chegou por cazualidade ás maõs de Heloyza, despertou esta narraçaõ toda a sua ternura; e deu occaziaõ a esta famoza Carta, que pinta taõ vivamente os Combates da Natureza, e da Graça.

EPISTOLA

DE

HELOYZA A ABAYLARD.

Neste retiro quieto,
Onde em morna solidaõ
Levanta os olhos aos Ceos
Cançada contemplaçaõ;
No Lugar onde o Silencio
Repouza profundamente
Que movimentos perturbaõ
Minh'alma com dõr vehemente!
Porque razaõ se extraviaõ
Fòra do sancto retiro
Meus sentimentos profanos
Porque motivo eu suspiro!
E porque meu coraçaõ,
De Amor o fogo esquecido,
Inda será devorado
Ja a cinzas reduzido?
Que! Amarei ind'agora!
Eis a Carta qu'elle envia,
He o nome de Abaylard,
Que inda bejo entre agonia;
Nome fatal e querido!
Nunca mais proferirei
C'os meus labios, a que os votos.
Impoem do Silencio a lei:
He para sempre encerrada
Terna idea de Abaylar
No coraçaõ, que naõ posso
C'o a do meu Deos separar.

Que minha Maõ se suspenda,
Tal nome naõ và traçar....
Mas, oh Ceos, que tenho escripto!
Va-o meu pranto apagar.
Debalde Heloiza aflicta
Recorres ao pranto, á prece,
Determina o coraçaõ,
E sempre a maõ lhe obedece!
Muros, que encerrais sombrios
Mais de mil votos ardentes;
E que os ecchos repetis.
De Suspiros penitentes;
Rochedos, grutas de espinhos,
Por toda aparte errissados,
Penhas que o uzo amacia
Dos joelhos lacerados:
Altàres, aonde Virgens,
Com hum fervor incessante,
Vellaõ de noite, e de dia
Com palidez no semblante:
Imagens d'aquelles Sanctos,
Que aos Ceos por vencer se aprazem
Tua vista, e meu silencio
Insensivel me naõ fazem:
Sempre o Ceo em vaõ me chama,
Quando em fervente Oraçaõ,
Subjeita me a Natureza
Metade do Coraçaõ;

E as preces, jejuns, e o pranto
Naõ póde extinguir thé gora,
Nem ao menos moderar
O fogo que me devora.
Apenas tremula abri
Tua Carta, ah meu Querido!
Logo teu nome s'of'rece
A meus olhos, meu sentido;
Eis que subito rebenta
O sentimento magoado
De minhas desgraças todas,
Nome fatal, e adorado!
Que jamais eu pronuncio,
Sem que meu pranto amargozo,
Envolto em crueis suspiros,
Me lembre o trance horroroso
Tremo sempre, se o meu nome
Co'a vista infeliz acerto,
Pois sei que algum infortunio
O seguirá de bem perto,
Meus olhos nadando em pranto,
Correndo de linha em linha,
Achaõ somente desgraças
Da minha sorte mesquinha
Mil vezes de ardente amor
M'inflama a voracidade,
Outras da dor opprimida
Geme a tenra mocidade;

Em fim no retiro escuro
D'hum Mosteiro clauzurada
Manda a Religiaõ se extinga
A paixaõ mais inflamada;
Aonde deve acabar
Com impossivel victoria
As duas paixoens mais nobres
O terno Amor, e a Gloria.
Mas assim mesmo, Abaylard,
Escreve me, sim, consente
Que eu saiba os ternos transportes,
Que inda tua alma hoje sente:
Nossas dores se confundaõ,
Se temos o mesmo Fado,
Naõ escape hum só suspiro,
Que naõ seja compensado;
Se he est'unico remedio,
Illezo do Fado inhumano,
Serás dos meus inimigos
Abaylard o mais tirano!
Minhas lagrimas--saõ minhas,
Naõ as poupo á Amor saõ dadas,
Ainda as que ser deviaõ
Na oraçaõ derramadas:
Meus tristes olhos naõ tem,
Nem podem ter outra acçaõ,
Será o ler, e o chorar
Sua eterna occupaçaõ.

Huma parte em tuas penas
Tenha por triste prazer,
Ou inda mais venhaõ todas
O meu Coraçaõ encher;
O Ceo inspirou primeiro
Das letras alta invençaõ,
Para dar aos desgraçados
Suave consolaçaõ:
Para huma captiva amante
Foi hum celeste favor;
Ellas exprimem, e fallaõ
Toda a ternura de Amor;
Hum juvenil Coraçaõ,
De seu soccorro ajudado,
Puros dezejos sem susto
Explica ao seu Bem amado;
A alma se manifesta
Co'a singeleza devida,
Aos olhos do charo objecto
He longa auzencia illudida;
Juntando longiquuos Lares,
Corre hum suspiro inflamado
Por seu magico poder
Do Indo ao Polo apartado.
Bem sabes com que innocencia
Teu amor antecipava;
Que da amizade a apparencia
O nosso ardor disfarçava;

Que achei sempre em teu aspecto
Huma angelica figura;
Que emanava dos teus olhos
Huma chama etherea, e pura;
Tua Amante, sem receio
Absorta a teu lado estava,
Por isto, sim, sem remorso
Minha paixaõ fomentava:
Se erguias celeste canto
Ao Supremo Author do dia,
Me figura que o Ceo
Attentamente te ouvia;
Athé as verdades sanctas,
Reveladas com certeza,
Parecia que de teus labios
Cahiaõ com mais belleza.
Que perceitos dictarias,
Que hoje mesmo eu naõ estime,
Facilmente me ensinaste
Que o Amor naõ era hum crime:
Á seducçaõ dos sentidos
Depressa me abandonei,
Naõ vi outra Devindade
Senaõ a que em ti achei;
A posse da Gloria eterna
Com tanto prazer naõ via,
Deixei de invejar hum Ceo
Que por te amar perderia.

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com